



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

KILDERY ALESSANDRO BATISTA RAMOS

**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORES IDOSOS: um diagnóstico dos clientes do
Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos da Paraíba (Ceape/PB)**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

KILDERY ALESSANDRO BATISTA RAMOS

**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORES IDOSOS: um diagnóstico dos clientes do
Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos da Paraíba (Ceape/PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Gestão Financeira.

Orientadora: Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175m Ramos, Kildery Alessandro Batista.
Microcrédito e empreendedores idosos [manuscrito] : um diagnóstico dos clientes do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos da Paraíba(Ceape/PB) / Kildery Alessandro Batista Ramos. - 2020.
14 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Empreendedor. 2. Idoso. 3. Microcrédito. 4. Empreendimento. I. Título

21. ed. CDD 332.742

KILDERY ALESSANDRO BATISTA RAMOS

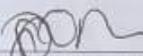
**MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORES IDOSOS: um diagnóstico dos clientes do
Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos da Paraíba (Ceape/PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo
apresentado à Coordenação do Curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

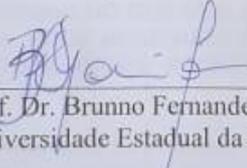
Área de Concentração: Gestão Financeira.

Aprovada em: 09/03/2020.

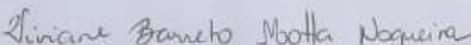
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Brunno Fernandes da Silva Gaião
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Microcrédito.....	5
2.2 Empreendedor idoso	6
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	8
4.1 Perfil dos empreendedores	8
4.2 Perfil dos empreendimentos e dos microcréditos	9
4.3 Perfil econômico e financeiro dos empreendimentos	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	12

MICROCRÉDITO E EMPREENDEDORES IDOSOS: um diagnóstico dos clientes do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos da Paraíba (Ceape/PB)

MICROCREDIT AND ELDERLY ENTREPRENEURS: a diagnosis of the clients of the Support Center for Small Enterprises in Paraíba (Ceape/PB)

Kildery Alessandro Batista Ramos¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico dos empreendedores idosos, assim considerados os que possuem mais de 59 anos, e dos seus empreendimentos, durante o período de 2014 a 2018, em Campina Grande, Paraíba, atendidos pelo Programa de Microcrédito do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado da Paraíba (Ceape/PB). Trata-se de um estudo de caso, em que se analisaram 194 operações de microcréditos concedidos a empreendedores idosos, no momento da tomada do financiamento. Dos resultados, conclui-se que existe potencial para crescimento dos microcréditos pois os empreendimentos possuem apenas 2,88% de dívidas, que a média do pró-labore masculino é de R\$ 737,67 e o das mulheres é de R\$ 587,54, e que 83% das mulheres possuem o empreendimento como única alternativa de renda.

Palavras-chave: Empreendedor. Idoso. Microcrédito.

ABSTRACT

This study aimed to make a diagnosis of elderly entrepreneurs, thus considered those over 59 years old, and of their enterprises, during the period from 2014 to 2018, in Campina Grande, Paraíba, served by the Microcredit Program of the Support Center to Small Enterprises in the State of Paraíba (Ceape/PB). This is a case study, in which 194 microcredit operations granted to elderly entrepreneurs were analyzed, when financing was taken. The results showed that the entrepreneurs received R\$ 702,350.00, together they have a equity of R\$ 8.9 million and a liability of R\$ 264,000.00, the average of male labor is R\$ 737.67 and that of women is R\$ 587.54, and that 83% of women have the enterprise as the only income alternative.

Keywords: Entrepreneur. Elderly. Microcredit.

1 INTRODUÇÃO

O microcrédito é um empréstimo de pequeno valor destinado a empreendedores, formais ou informais, que tenham faturamento de até R\$ 120 mil por ano (MTE, 2014), no intuito de expansão dos seus empreendimentos. Pelo conceito exposto, entende-se que o microcrédito é destinado ao empreendedorismo.

Sobre o empreendedorismo, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP, 2017, p. 7) ressalta que “o programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma avaliação anual que detalha o nível nacional da atividade empreendedora, considerando o comportamento dos indivíduos relacionados a criação e gerenciamento do projeto”.

O GEM (2019) destaca uma estimativa de aproximadamente 52 milhões de empreendedores encontrados em meio à população brasileira adulta em 2018. Neste sentido,

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. kalessandro10@hotmail.com.

esta pesquisa enfatiza o empreendedorismo brasileiro de pessoas em idade laboral, ou seja, dos 18 aos 64 anos.

É interessante observar, em pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), que a população brasileira vem crescendo ao longo dos anos, e a expectativa de vida é uma das variáveis que contribui para tal crescimento. Em 1940, a expectativa de vida no Brasil era de 40 anos, e em 2018 76,3 anos, observando-se um crescimento de 90,75% na expectativa de vida.

Embora a expectativa de vida tenha crescido, as estatísticas do IBGE têm mostrado que os rendimentos dos brasileiros têm decrescido ao longo do tempo, aumentando, assim, a necessidade de trabalhar após os 60 anos, idade na qual o ser humano é considerado idoso, de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003)

Dada a carência de estudos sobre microcrédito e empreendedores idosos, a presente pesquisa tem como principal indagação: quais as características dos empreendedores idosos, assim considerados os que possuem mais de 59 anos, e dos seus empreendimentos, durante o período de 2014 a 2018, em Campina Grande, Paraíba, atendidos pelo Programa de Microcrédito do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado da Paraíba (Ceape/PB)?

O objetivo da pesquisa foi realizar um diagnóstico do perfil dos empreendedores idosos (pessoas com mais de 59 anos) e dos seus empreendimentos, durante o período de 2014 a 2018, em Campina Grande, Paraíba, atendidos pelo Programa de Microcrédito do Ceape/PB.

Esta pesquisa encontra-se estruturada com a presente introdução, seguida do referencial teórico, da metodologia científica, da discussão dos resultados, das considerações finais e finaliza com as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item tem por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos temas principais da pesquisa, a saber: microcrédito e empreendedores idosos.

2.1 Microcrédito

Segundo Diniz, Cernev e Jayo (2009), durante as três últimas décadas, o mercado microfinanceiro mundial se desenvolveu de forma sólida, a partir dos experimentos iniciais desenvolvidos na década de 1970 pelo economista e banqueiro Muhammad Yunus e pelo Graamen Bank, em Bangladesh.

A crescente comercialização do microcrédito fez com que uma definição estritamente financeira surgisse: a de um serviço de crédito ou, mais genericamente, de serviços financeiros projetados e oferecidos especialmente para os segmentos que ainda estão fora do sistema bancário tradicional com impactos muito bem vistos (PASSOS *et al.*, 2020).

De acordo com Carvalho *et al.* (2019), a metodologia adotada pelo microcrédito consiste inicialmente na concessão assistida ao crédito. Ao contrário do que acontece no sistema financeiro tradicional, em que o cliente vai até o banco solicitar financiamento, nas instituições de microcrédito os agentes vão até o local onde o candidato ao crédito exerce a sua atividade produtiva e verificam suas condições.

Parente (2002, p. 14) acrescenta que o microcrédito “carrega um conjunto de atributos relativos à forma como o crédito é concedido e restituído, à finalidade do empréstimo e ao público apto a figurar como tomador”. Em outras palavras, o microcrédito apresenta especificidades relativas ao público-alvo, à finalidade e à forma como é concedido o crédito.

O público-alvo do microcrédito são empreendedores, formais ou informais, que tenham faturamento máximo de até R\$ 120 mil por ano (MTE, 2014), ou, ainda, pessoas excluídas do sistema financeiro tradicional de crédito (BARONE *et al.*, 2002). A finalidade do crédito é o capital de giro ou investimento fixo, para ser aplicado no empreendimento, sem apresentação de garantias reais, em montantes adequados aos ciclos dos negócios e renováveis (MTE, 2014).

Segundo Parente (2002), o crédito é concedido *in loco* no empreendimento, mediante a figura do agente de crédito, profissional responsável pela promoção, solicitação, análise, liberação, acompanhamento e recuperação do crédito. O autor esclarece que por meio da promoção o agente de crédito divulga a instituição, os serviços e os produtos financeiros. Na solicitação, ele realiza o preenchimento da ficha cadastral e do plano de aplicação, primeiro contato para planejamento do empreendimento. A análise busca informações sobre o negócio, levantando dados socioeconômicos dos empreendedores, culminando com a elaboração do balanço patrimonial e demonstração de resultados do exercício (DRE). Na análise também se buscam informações sobre valores e formas de pagamento. A liberação é composta pelo desembolso do crédito para o cliente, geralmente mediante cheque. O acompanhamento tem por objetivo a verificação da aplicação dos recursos, verificando e auxiliando na evolução da atividade econômica, agindo de forma proativa, para evitar a etapa de recuperação ou cobrança. A cada renovação do crédito o processo é repetido.

Soma-se a esses fatores a formação de grupos solidários, característica basilar do microcrédito. O grupo solidário, segundo Barone *et al.* (2002), é composto por empreendedores da comunidade atendida, que se responsabilizam mutuamente pelos empréstimos.

Do exposto, pode-se afirmar que o microcrédito é um financiamento destinado a empreendedores de baixa renda no intuito de expansão dos empreendimentos, e é este o conceito adotado na presente pesquisa.

2.2 Empreendedor idoso

No Brasil, uma pessoa é considerada idosa quando possui 60 anos ou mais de idade, conforme preceitua o artigo 1º da Lei nº 10.741/2003, que institui o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados àquelas pessoas. O Estatuto do Idoso será utilizado como fonte principal para análise dos dados, que será realizada na seção 4.

Após a parametrização do que seria uma pessoa idosa conforme o Estatuto do Idoso, faz-se necessário compreender aspectos demográficos da população brasileira.

Segundo o IBGE (2018), em 1940, a expectativa de vida ao nascer no Brasil era de 45,5 anos. Ela foi se elevando ao longo do tempo e, em 2018, passou para 76,2 anos. Importante ressaltar que o IBGE também aponta uma distinção, em 2018, na expectativa de vida para cada sexo: enquanto a expectativa de vida dos homens é de 72,7 anos, a das mulheres é de 79,8 anos.

Observando-se a população idosa quanto ao mercado de trabalho e rendimentos, entre 2005 e 2015, pode-se perceber que houve uma redução na proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas com 60 a 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3% (IBGE, 2016).

Ao analisar dados do Censo Demográfico de 2000 e 2010, pode-se afirmar que a população brasileira está envelhecendo, e esse fenômeno ocorre principalmente pela alta taxa de fecundidade no passado, juntando a isso a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, gerando, assim, uma maior expectativa de vida.

Mas, no presente estudo, o interesse maior é estudar idosos que sejam proprietários de empreendimentos, sendo utilizado na literatura o termo empreendedor. Daí a necessidade de compreender o que vem a ser um empreendedor.

Brito, Pereira e Linard (2013) afirmam que o termo empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e significa “assumir riscos e começar algo novo”. Mas Dolabela (1999, p. 68) afirma que o conceito de empreendedor foi sendo modificado ao longo do tempo, e que ele, particularmente, utiliza o conceito posto por Fillion (1991, Apud DOLABELA, 1999, p. 68), por considerá-lo simples e abrangente, ao afirmar que “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.

A produção científica nacional acerca de empreendedorismo é vasta, apenas na base da Spell foram localizados 400 artigos na área de Administração que no título aparece o termo empreendedorismo, e ao realizar a mesma pesquisa utilizando o termo empreendedor(a), no mesmo sítio, foram localizados 298 artigos.

Vicency e Bulgacov (2012) realizaram uma pesquisa bibliográfica e apontaram que as principais características pessoais citadas pelos diversos autores foram: assumir riscos, criatividade, inovação, iniciativa, autonomia, experiência, desejo de independência, *know-how*, coragem, motivação, entre outras.

Mocelin e Azambuja (2017) afirmam que recentemente ocorre no Brasil uma disseminação de pequenas e médias empresas de base tecnológica, *startups* e *spin-offs*, o que tem permitido maior visibilidade à ocorrência de uma forma especial de empreendedorismo, mais sofisticada e de maior valor agregado, ancorada em domínios técnicos de vanguarda e novas tendências de mercado.

Silva (2015), em seus achados com uma pesquisa com 10 mil entrevistados, verificou que: 44% dos brasileiros têm o sonho de ter uma empresa própria; de cada 10 empresas 7 são fruto de uma oportunidade e não mais de uma necessidade; as micros e pequenas empresas representam mais de 99% das empresas nacionais e geram aproximadamente 52% dos empregos formais, respondendo a aproximadamente 40% da massa salarial brasileira.

Em relação à faixa etária, a maior taxa registrada entre as regiões brasileiras apontadas pelo GEM (2019) foi de 29,4% de empreendedores entre 55 e 64 anos na região Norte, e a região Sul se destacou com 5,5% dos empreendedores entre 18 e 24 anos.

Outros dados relevantes apresentados na pesquisa do GEM foram que as mulheres representam 52,9% dos empreendedores do Brasil, que 50,9% dos empreendedores iniciais possuem escolaridade inferior ao segundo grau completo e que 77,2% proveem famílias com até 4 pessoas, sendo que a faixa de renda média é inferior a 3 salários mínimos para 61,6% dos pesquisados.

A motivação dos empreendedores ao iniciar seus negócios pode ser a necessidade ou a oportunidade. Os empreendedores, por necessidade, decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos, visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias.

A escolaridade dos empreendedores também é um ponto de suma importância a se levar em consideração. Negócios desenvolvidos por indivíduos com maior escolaridade tendem a ser mais bem estruturados e mais por oportunidade do que necessidade. Além de possuírem uma alta praticidade, os recursos tecnológicos disponíveis são pontos-chave nesse processo.

O papel do empreendedor está cada vez mais valorizado. Nesse processo, é relevante observar as características dos empreendedores. De acordo com o GEM (2019), o principal setor de atividade dos empreendimentos brasileiros foi o de serviços orientados para o consumidor final, no qual atuam 50,8% dos empreendedores iniciais e 62,5% dos empreendedores estabelecidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é realizar um diagnóstico dos empreendedores idosos, assim considerados os que possuem mais de 59 anos, e dos seus empreendimentos, durante o

período de 2014 a 2018, em Campina Grande, Paraíba, atendidos pelo Programa de Microcrédito do Ceape/PB.

No intuito de alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a metodologia científica, a qual, na visão de Vergara (2011), representa o conjunto de técnicas necessárias para o desenvolvimento de procedimentos que permitem alcançar um determinado objetivo, considerado que este é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento.

Trata-se de estudo de caso, por meio do qual o procedimento de coleta “[...] privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para uma análise de um fenômeno [...]” (VERGARA, 2011, p. 67).

Segundo dados divulgados no portal da Associação Brasileira de Microcrédito (ABCRED), na Paraíba há três instituições de microcrédito, sendo o Ceape/PB a pioneira nessa metodologia creditícia no estado e a que serviu para a realização do estudo pelo critério de acessibilidade.

O Ceape/PB, “é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, com atuação no Estado da Paraíba, desde 1994, dedicada ao desenvolvimento socioeconômico de pequenos empreendimentos e Microempresas, dirigidas por pessoas de baixa renda” (CEAPE – estatuto do CEAPE/PB).

O instrumento de pesquisa foram 194 fichas relacionadas aos empreendimentos e empreendedores idosos, que realizaram microcrédito no período de 01/01/2014 a 31/12/2018 no Programa de Microcrédito desenvolvido pelo Ceape/PB, em Campina Grande, no Estado da Paraíba.

O estudo foi apoiado, principalmente, em informação primária, a partir da pesquisa documental, utilizando dados disponíveis em meios eletrônicos, especialmente em tabelas estatísticas de créditos liberados e dos empreendedores atendidos, quando da concessão do microcrédito. Na instituição existiam informações disponíveis quanto a características gerais do empreendedor e da atividade econômica, a exemplo de: sexo, idade, escolaridade, estado civil, balanço patrimonial e DRE, dentre outros.

Os dados foram levantados e analisados por meio de planilha eletrônica.

A análise e interpretação dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, utilizando média e porcentagens relativas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa e está estruturado em três partes. A primeira apresenta o perfil dos empreendedores idosos que receberam microcrédito do Ceape/PB, no período de 01.01.2014 a 31.12.2018, residentes no município de Campina Grande, Paraíba. A segunda parte apresenta o perfil dos empreendimentos e dos microcréditos. A terceira parte apresenta e analisa dados econômicos e financeiros dos empreendimentos disponibilizados pelos empreendedores no momento da liberação do microcrédito.

4.1 Perfil dos empreendedores

Foram atendidos 64 empreendedores idosos no período estudado, mas foram liberados 194 financiamentos, uma vez que os créditos podem ser renovados à medida que é quitado o financiamento anterior.

No banco de dados do Ceape/PB, foi possível coletar informações relacionadas a sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e presença ou ausência de outra renda. A Tabela 1 mostra a tabulação dessas informações.

Tabela 1 – Características demográficas dos empreendedores no momento do recebimento do microcrédito

Variáveis		Observações
Sexo	Masculino	16 25%
	Feminino	48 75%
Faixa etária	De 60 a 74 anos	54 84,37%
	Acima de 74 anos	10 15,63%
Estado civil	Solteiro(a)	8 12,50%
	Casado(a)	42 65,63%
	Divorciado(a)	5 7,81%
	Viúvo(a)	6 9,38%
	Outros	3 4,69%
Escolaridade	Analfabeto(a)	2 3,13%
	Ensino Fundamental	36 56,25%
	Ensino Médio	23 35,94%
	Ensino Superior	3 4,69%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 1, o perfil demográfico dos empreendedores idosos é composto por: 75% de pessoas do sexo feminino; 84,37% com idade entre 60 e 74 anos; 65,63% casados; e 56,25% estudaram o ensino fundamental.

A pesquisa revelou que 83% das mulheres viviam exclusivamente da renda gerada nos seus empreendimentos, e que a média do pró-labore delas era de R\$ 587,54. Os homens, em sua grande maioria (68%), tinham outras fontes de renda, além de realizar um pró-labore relativamente maior que o das mulheres. A Tabela 2 mostra o valor do pró-labore médio em relação a diferentes variáveis demográficas.

Tabela 2 – Média do pró-labore

Variáveis		Valor
Sexo	Masculino	R\$ 737,67
	Feminino	R\$ 587,54
Faixa etária	De 60 a 74 anos	R\$ 710,97
	Acima de 74 anos	R\$ 412,20
Estado civil	Solteiro(a)	R\$ 735,00
	Casado(a)	R\$ 536,39
	Divorciado(a)	R\$ 411,11
	Viúvo(a)	R\$ 707,14
	Outros	R\$ 1.290,00
Escolaridade	Analfabeto(a)	R\$ 583,33
	Ensino Fundamental	R\$ 576,90
	Ensino Médio	R\$ 805,08
	Ensino Superior	R\$ 441,90

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 revela diferentes pró-labores sob a perspectiva demográfica, destacando os menores valores para mulheres, pessoas acima de 74 anos, pessoas divorciadas e pessoas com faixa de escolaridade no Ensino Superior.

4.2 Perfil dos empreendimentos e dos microcréditos

Foram liberados R\$ 702.350,00, tendo um valor médio de R\$ 3.735,90 por microcrédito. A Tabela 3 apresenta os valores total e médio de créditos por sexo.

Tabela 3 – Valor liberado e valor médio, por sexo

Sexo	Nº	Valor	Valor médio
Masculino	63	R\$ 225.000,00	R\$ 3.750,00
Feminino	131	R\$ 477.350,00	R\$ 3.729,30
Total	194	R\$ 702.350,00	R\$ 3.735,90

Fonte: dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 3, os valores liberados para o sexo feminino representam 68% do valor total, enquanto que para o sexo masculino representa apenas 32% do valor total. Percebe-se, então, que o valor liberado para o sexo feminino é bem superior ao para o sexo masculino. A média de créditos foi praticamente a mesma, não houve diferenças significativas entre os empreendedores do sexo masculino e feminino.

Na pesquisa pode-se observar que, dos microcréditos concedidos, 81,25% foram para atividades comerciais, 17,19 % para atividades produtivas e 1,56% para prestação de serviços. A pesquisa também revelou que os empreendimentos ocupavam 99 pessoas e que os empreendedores possuíam 92 dependentes.

4.3 Perfil econômico e financeiro dos empreendimentos

No intuito de realizar o perfil econômico e financeiro dos empreendimentos, foram coletadas informações no banco de dados do Ceape/PB relacionadas ao balanço patrimonial e DRE dos empreendimentos no momento da retirada do microcrédito.

Segundo Szuster *et al.* (2011, p. 114), o balanço patrimonial “consiste da relação, de modo ordenado, dos ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e patrimônio líquido (diferença entre os ativos e os passivos) de uma empresa”.

Szuster *et al.* (2011, p. 136) acrescentam que os ativos representam onde os recursos da empresa foram aplicados, e são apresentados de acordo com sua ordem decrescente de liquidez, podendo ser agrupados em circulantes (disponível, contas a receber, estoques) e não circulantes (investimentos de longo prazo, imobilizado e intangível). Para eles, o passivo representa a origem dos recursos de terceiros, que podem ser circulantes ou não circulantes, e o patrimônio líquido representa o capital próprio da empresa.

A Tabela 4 apresenta o balanço patrimonial agrupado dos 194 microcréditos.

Tabela 4 – Balanço patrimonial consolidado dos microcréditos

		Valor	Participação
	Disponível	R\$ 760.444,00	8,28%
Ativo circulante	Contas a receber	R\$ 1.831.200,00	19,95%
	Estoques	R\$ 3.142.533,00	34,22%
Ativo circulante total		R\$ 5.734.177,00	62,45%
Ativo não circulante		R\$ 3.448.050,00	37,55%
Ativo total		R\$ 9.182.227,00	100,00%
Passivo circulante		R\$ 264.622,00	2,88%
Patrimônio líquido		R\$ 8.917.605,00	97,12%
Total		R\$ 9.182.227,00	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Da Tabela 4 pode-se afirmar que 62,45% dos recursos dos empreendimentos estão aplicados em ativo circulante e 37,55% estão aplicados em ativos fixos. Também se pode afirmar que o capital próprio representa 97,12% e que o capital de terceiro representa apenas 2,88%.

No intuito de entender melhor o objeto de estudo, buscou-se realizar comparativos do balanço patrimonial por sexo. A Tabela 5 mostra o resultado das contas de ativo circulante total, ativo não circulante total, passivo e patrimônio líquido.

Da Tabela 5, verifica-se que os empreendedores do sexo masculino possuem maior aplicação no ativo circulante (55,66%) e no ativo fixo (55,46%), e também possuem menos dívidas (R\$ 573,00) e um maior patrimônio líquido (R\$ 54.386,00).

Tabela 5 – Média das contas do balanço patrimonial consolidado, por sexo, em R\$

Conta	Sexo	Valor	Participação
Ativo circulante	Masculino	R\$ 34.389	55,66%
	Feminino	R\$ 27.394	44,34%
Ativo não circulante	Masculino	R\$ 20.570	55,46%
	Feminino	R\$ 16.520	44,54%
Passivo	Masculino	R\$ 573	26,06%
	Feminino	R\$ 1.626	73,94%
Patrimônio líquido	Masculino	R\$ 54.386	56,26%
	Feminino	R\$ 42.288	43,74%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A DRE, segundo Bruni (2010, p. 8), “é resultante da confrontação das receitas de vendas com os impostos, custos e despesas, verificados no período analisado”. A DRE consolidada e de forma sintética encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 – DRE consolidada dos microcréditos

Conta	Valor em R\$	Valor médio
Receita total	R\$ 1.866.595,00	R\$ 9.621,62
Custos	R\$ 694.266,00	R\$ 3.578,69
Despesas	R\$ 262.864,00	R\$ 1.354,97
Lucro líquido	R\$ 909.464,00	R\$ 4.687,96

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Da Tabela 6, verifica-se que a receita média é de R\$ 9.621,62 e o lucro médio líquido é de R\$ 4.837,57. Ainda no intuito de analisar melhor o objeto de estudo, buscou-se realizar comparativos das contas da DRE em relação ao sexo (Tabela 7).

Tabela 7 – Média de contas da DRE

Variáveis	Observações
Receita total	Masculino 12.700 60,64%
	Feminino 8.243 39,36%
Custo total	Masculino 4.294 56,53%
	Feminino 3.302 43,65%
Despesa total	Masculino 1.496 53,68%
	Feminino 1.291 46,32%
Lucro líquido total	Masculino 7.009 65,77%
	Feminino 3.648 34,23 %

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Da Tabela 7 percebe-se que a receita total dos empreendedores do sexo masculino corresponde a 39,36%, enquanto que a dos empreendedores do sexo feminino resulta em 60,64% do total, sendo assim, os empreendedores do sexo feminino têm uma receita total de 56% a mais do que os empreendedores do sexo masculino. O custo total dos empreendedores do sexo masculino corresponde a 37%, enquanto que o dos empreendedores do sexo feminino ficou em 61%, sendo assim, os empreendedores do sexo feminino têm um custo total de 70% a mais do que os empreendedores do sexo masculino. A despesa total dos empreendedores do sexo masculino corresponde a 35%, enquanto que a dos empreendedores do sexo feminino

atinge 65% do total, sendo assim, os empreendedores do sexo feminino têm uma despesa total de 86% a mais do que os empreendedores do sexo masculino. O lucro líquido dos empreendedores do sexo masculino corresponde a 47%, enquanto que o dos empreendedores do sexo feminino ficou em 53%, sendo assim, os empreendedores do sexo feminino têm um lucro líquido de 13% a mais do que os empreendedores do sexo masculino, contrastando, assim, que, mesmo com uma receita total maior, o lucro líquido não acompanha o mesmo ritmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido e a metodologia adotada permitiu identificar o perfil dos empreendedores idosos e de seus empreendimentos. A pesquisa foi desenvolvida mediante um estudo de caso que utilizou 194 fichas de empreendedores. Os principais dados revelaram que os empreendedores receberam R\$ 702.350,00, juntos possuem um patrimônio líquido de R\$ 8,9 milhões e passivo de R\$ 264.000,00, a média do pró-labore masculino é de R\$ 737,67 e das mulheres R\$ 587,54, e 83% das mulheres possuem o empreendimento como única alternativa de renda.

O principal diferencial desta pesquisa ampara-se em dois pilares: pouca produção científica sobre microcrédito e sugestão de pesquisa sobre empreendedorismo e pessoas idosas.

A principal contribuição ampara-se na identificação do perfil e abrir possibilidade para novas pesquisas a partir dos questionamentos que são postos a seguir:

A pesquisa revelou que as mulheres são as mais beneficiadas com os recursos do microcrédito, isto leva a acreditar que exista dificuldade das pessoas do sexo masculino de terem maior dificuldade de conseguir o microcrédito. Por que?

Na média do balanço patrimonial em se tratando sobre o passivo, verifica que o valor referente ao sexo masculino corresponde a 26,06% enquanto que do sexo feminino 73,4%. Os homens tem mais receio de dívidas? Também se pode constatar que o capital próprio representa 97,12% e que o capital de terceiro o representa apenas 2,88%, esses números demonstram que os empreendedores tem um passivo bem pequeno, levando em consideração o valor de capital próprio. Questiona-se: a metodologia do microcrédito utiliza parâmetros restritivos por ser idosos ou é uma característica do microcrédito?

Na pesquisa pode-se observar também que, dos microcréditos concedidos, 81,25% foram para atividades comerciais, 17,19 % para atividades produtivas e 1,56% para prestação de serviços, mas a pesquisa da GEM(2019) mostra que há mais empreendedores no setor de serviços. O microcrédito não consegue alcançar os mesmos?

A pesquisa também revelou , na DRE, que os empreendimentos do sexo masculino apresentam um lucro líquido total equivale a 65,77% enquanto que do sexo feminino 34,23%. Por que isto acontece?

REFERÊNCIAS

ABCRED. Disponível em: <http://abcred.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

BARONE, F.; LIMA, P. F.; DANTAS, V.; REZENDE, V. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013.

BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Série desvendando as finanças; v. 5).

CARVALHO, R. D.; et al. A evolução do microcrédito e o empreendedorismo no Brasil durante o período de instabilidade econômica de 2014 a 2016. **Redeca**, v.6, n.1. Jan-Jun. 2019 p. 1-20.

CEAPE – estatuto do CEAPE/PB.

DINIZ, E. H.; CERNEV, A. K.; JAYO, M. As cinco ondas de inovações tecnológicas em bancos. In BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. (Eds.). **Organizações inovadoras do setor financeiro: teoria e casos de sucesso**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 45-65.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2018**. Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relatório-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Estudos & Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica; n. 36).

IBGE. IBGE Educa Jovens. **Pirâmide etária**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 8 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. **Apresentação**. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Apresentação-IBQP-2017.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

MOCELIN, D. G. AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Sociologias**, n. 46, p. 30-75, 2017.

PARENTE, S. **Microfinanças: saiba como implantar e gerenciar uma organização de microcrédito**. Brasília: AED, 2002.

PASSOS, A. F.; PAIVA, L. H.; GALIZA, M.; COSTANZI, R. N. Focalização, sustentabilidade e marco legal: uma revisão da literatura de microfinanças. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise (BMT)**, n. 18, p. 41-61, fev. 2002. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5631/1/bmt_n.18_focalizacao.pdf. Acesso em 17/02/2020.

SILVA, A. J. A. **Empreendedorismo e inovação**. Irati, PR: Unicentro Paraná, 2015.
Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/986/5/
Empreendedorismo e inovação.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/986/5/Empreendedorismo_e_inovacao.pdf). Acesso em: 8 mar. 2020.

SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.
Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo:
Atlas, 2011.

VICENZY, S. E.; BULGACOV, S. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões
estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências Administrativas**, v. 15, n. 35, p. 28-
221, 2013.